



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COMPREENDENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS

Rafael de Farias Ferreira; Maria das Neves Santos Silva Aristófanes Alexandre da Silva;
Elenilda Sinésio Alexandre da Silva;

*Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido,
rafaelgeografopb@yahoo.com.br; nevinha.monteiro@gmail.com; obe.avalon@gmail.com;
elenildasnésio@hotmail.com*

Resumo: O presente artigo se propôs a analisar a influência das relações pessoais e interpessoais em torno dos processos de aprendizagem e na constituição do sujeito enquanto ser social. Por meio da pesquisa bibliográfica, o trabalho busca refletir sobre as desigualdades marcadas pelas concepções socioculturais e mostra a importância que o apego, a amizade e os vínculos afetivos possuem no contexto ligado ao desenvolvimento humano. O estudo que está dividido em três partes, evidencia como a afetividade é determinante para o desenvolvimento global da criança. Em seguida, defende a atuação do psicopedagogo para mediações que amenizem os maus estabelecidos pelas relações inadequadas baseadas pela individualidade e por sentimentos que precarizam a condição humana. Por último, destacam-se as práticas psicopedagógicas para que se perceba a relevância de sua construção no ambiente escolar e por vezes no campo familiar. Sendo assim, o estudo observou que a presença do psicopedagogo na instituição escolar contribui para um bom desempenho do processo de ensino aprendizagem e no envolvimento das pessoas na melhoria das relações interpessoais.

Palavras-chave: relações interpessoais; aprendizagem; práticas psicopedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

As relações desiguais marcadas por concepções socioculturais que enfatizam o egocentrismo, a competitividade ao invés da solidariedade, configuram uma série de problemas sociais que prejudicam as interações entre os diversos grupos.

O ambiente escolar vem sendo contaminado com essas relações autodestrutivas, detectando a necessidade de mudanças significativas, respaldada por uma racionalidade libertadora para que o processo de ensino e aprendizagem não seja marcado pelo fracasso escolar.

Desta forma, o trabalho evidencia a importância da afetividade durante o processo de desenvolvimento da criança. Não obstante, utiliza como base teórica as teorias de Wallon e Vygotsky (1984), tendo em vista que o primeiro ressalta a importância das emoções, do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo afetivo que está intrinsecamente ligado à construção cognitiva da criança e, o segundo, revela que o mundo dos objetos se dá de forma mediada, ou seja, orientada por um adulto.

O objetivo do estudo é analisar sobre a importância das relações interpessoais na compreensão dos diversos comportamentos existentes em sala de aula a luz dos pressupostos da psicopedagogia.

Partindo desses pressupostos, o estudo está dividido em três partes que buscam compreender a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento global da criança.

A primeira parte evidencia a importância dos vínculos afetivos em torno dos processos de interações, e descreve como o adulto é importante na construção da aprendizagem.

A segunda parte salienta que no ambiente escolar pode ocorrer tanto relações que colaborem para o desenvolvimento, como também as que prejudiquem o processo evolutivo da criança. Em seguida, aponta o psicopedagogo como um importante mediador no processo educativo que possibilite a integração dos indivíduos de forma que as relações se tornem prazerosas e acima de tudo saudáveis.

A terceira apresenta algumas práticas psicopedagógicas que busca valorizar a condição humana e o respeito das relações desenvolvidas na escola. Para isso, o trabalho indica algumas condições favoráveis à manifestação da afetividade.

2 AS RELAÇÕES PESSOAIS E INTERPESSOAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

A convivência humana sempre foi um tema desafiante para todos que buscam compreender o ser humano em sua totalidade. Discutir relação interpessoal é muito complexo, o ser humano necessita adaptar-se para se relacionar, a harmonia não é somente para com o exterior, mas inicia-se dentro do indivíduo em formação.

A construção da identidade pessoal de um sujeito está intrinsecamente ligada às relações sociais estabelecidas com os grupos pertencentes ao meio em que o indivíduo vive.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao longo da infância e posteriormente da adolescência, o sujeito constitui a sua personalidade e o seu desenvolvimento cognitivo.

Nessa perspectiva, os autores Coll, Marchesi, Palácios e Cols (2004), ao evidenciar o desenvolvimento socioafetivo na primeira infância, descrevem que o apego e a amizade são vínculos emocionais determinantes nos processos de interações que promovem o desenvolvimento.

O apego tem um papel muito importante ao longo do ciclo vital e, desde os três ou quatro anos até a adolescência, a rede de amizade vai adquirindo uma importância cada vez maior. Por isso, estabelecer vínculos de apego adequados com pessoas adultas que cuidam de nós e nos educam, assim como vínculos de amizade com aqueles com quem compartilhamos experiências e brincadeiras, é fundamental para o desenvolvimento (COLL, et. al., 2004, p. 106).

Isso porque, “desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos, que não só asseguram sua sobrevivência, mas também medeiam a sua relação com o mundo” (REGO, 2010, p.59).

Por meio dessas relações socialmente estabelecidas, nota-se que o processo da constituição humana está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere de forma dinâmica através de experiências que se reformulam a partir das rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo. Isso implica dizer que o modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo e outras características individuais são constituídos por influências dos costumes e objetos de sua cultura, portanto, das interações do ser humano com o meio físico e social (REGO, 2010).

Desta forma, as experiências e as aprendizagens adquiridas durante os dois períodos evolutivos anteriormente citados, são primordiais para a formação de um sujeito social saudável, capaz de compreender as complexidades impostas pelas relações predatórias engrenadas a partir da lógica econômica. Não obstante, o processo educativo que contempla a valorização humana é base central para que por meio desse entendimento, o indivíduo possa construir alternativas que o permita viver bem, em torno da “selvageria do sistema capitalista”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para que isso ocorra é necessário proporcionar ao sujeito, relações prazerosas ao longo de seu desenvolvimento, e, é nesse sentido, que a dimensão afetiva é um importante fator a ser considerado, como afirma Gratiot-Alfandéry (2010), no seguinte trecho:

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre a sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça, suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, á medida que ela desperta, a automatismo que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.71).

Alencar (2006), ao evidenciar Wallon (1998) em suas abordagens, explica que “o homem só poderá ser compreendido na totalidade dos conjuntos funcionais que compõem o psiquismo humano formado pela afetividade, cognição, motricidade e pessoa” (2009, p. 01). Desta forma, observa-se que para Wallon (1998), as condições biológicas e sociais interagem sobre as condições históricas e culturais de uma dada sociedade, o que torna a afetividade, a inteligência e o movimento dimensões inseparáveis na constituição e evolução do psiquismo da criança.

Segundo, Holanda e Finotti (2004, p. 01) as “relações interpessoais é a ferramenta propulsora das vontades, das expressões corporais, escritas, faladas entre outros. O ser humano necessita se relacionar para buscar e compartilhar a harmonia do grupo”, tendo em vista, que os membros da espécie humana são mamíferos muito sociais que, para sobreviver e se desenvolver adequadamente, dependem do estabelecimento de relações adequadas com os demais.

O autor Sampaio (2000) ao discutir a importância do entrosamento entre os indivíduos e as experiências que são construídas a partir das relações protagonizadas por eles, afirma que o objetivo das relações humanas é o aumento da valorização do ser humano, e, na medida em que as interações são realizadas de forma respeitosa, ocorre um enriquecimento pessoal que influencia positivamente no processo de aprendizagem dos sujeitos.



2.1 OS CONFLITOS RELACIONAIS E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

As relações desiguais marcadas pelo individualismo configuram uma série de problemas sociais que prejudicam as interações entre os diversos grupos. Nesse sentido, nota-se que o ambiente escolar vem sendo contaminado com essas relações autodestrutivas, detectando a necessidade de mudanças significativas, respaldada por uma racionalidade libertadora para que o processo de ensino e aprendizagem não seja marcado pelo fracasso escolar.

Anteriormente, demonstrou-se que a relação da criança com o mundo dos objetos é mediada pelos adultos. Essa mediação tem grande relevância para formação da criança, pois “aos poucos as interações com seu grupo social e com os objetos de sua cultura passa a governar o comportamento e o desenvolvimento de seu pensamento” (REGO, 2010, p. 59).

Nessa perspectiva, Teles (2001, p. 157), afirma que “o nosso comportamento, em essência, não é senão reações e respostas aos estímulos que vêm de dentro do nosso organismo e do mundo exterior”.

Ao interagir no espaço escolar, a criança está em um ambiente novo, em contato com “mundos” diferentes, os quais por um lado, podem resultar em relações que colaborarem no desenvolvimento global do sujeito, e por outro, podem desenvolver relações conflituosas, de forma que se estabeleçam interações desafetivas que prejudiquem a estrutura psíquica do indivíduo, e conseqüentemente a aprendizagem.

Como ressaltado por Teles (2001), que ao discutir o processo de desenvolvimento, afirma que a formação de uma personalidade é o resultado do processo de ajustamento, e, ao longo desse processo, pode surgir à neurose, em vista do mau relacionamento com o ambiente e da configuração de padrões inadequados.

Isso acontece, por vários fatores e um deles é quando as relações interpessoais já pré-estabelecidas (grupo familiar) estão carregadas de sentimentos nutridos pelo individualismo, egoísmo e de concepções preconceituosas adquiridas ao longo da evolução cognitiva, social e afetiva da criança.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desta forma, amenizar as relações que degradam a imagem do ser humano dentro do ambiente escolar é algo de fundamental importância, tendo em vista que a ausência da afetividade (respeito) compromete a aquisição da aprendizagem.

E nesse contexto que a mediação do professor e do psicopedagogo se faz necessária, pois são “adultos” que podem contribuir para construção de novas experiências, ocasionando um desequilíbrio nas estruturas socioculturais enraizadas nos indivíduos.

A atuação do psicopedagogo é uma das principais estratégias de transformação. Tendo em vista, que por muitas vezes, o professor por estar carregado de atribuições técnicas, por estar com a sala de aula superlotada ou por outros fatores inerentes a docência, não percebe os conflitos em torno dos alunos e quando percebe as indiferenças, não as combate de forma construtiva, ou seja, afetiva.

Mediante a esta situação, o psicopedagogo teve mediar atividades em parceria com o professor, pois a partir de suas orientações, o docente poderá rever sua prática pedagógica e estabelecer novos parâmetros metodológicos que contemple relações interpessoais pautadas na solidariedade e no respeito ao próximo.

Mas, para que isso ocorra, é necessário o conhecimento das condições reais da sociedade, sua forma de organização e funcionamento, o tipo de relações que se estabelecem entre os indivíduos e classes sociais (ORSO, GONÇALVES e MATOS, 2008).

Adquirindo esta compreensão que reflete diretamente nas salas de aula, se torna necessário que esse conhecimento leve a uma mudança de atitude, de ação, a uma condição transformadora.

2.2 A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA ACERCA DA VALORIZAÇÃO HUMANA

A psicopedagogia no Brasil está se consolidando, cada vez mais, em um movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas vinculados ao aprender (BEAUCLAIR, 2011).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Isso porque “os problemas de aprendizagem se manifestam de diferentes formas dentro da escola, e sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem” (SAMPAIO, 2011, p.33).

Em relação às interações constituídas no ambiente escolar, ensinar a compreender as diferenças, é imprescindível para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, entretanto, culturalmente foi vedado ao pedagogo e ao professor entrar em contato, em maior profundidade, com as emoções do aluno.

Ao contrário das posturas tradicionais, a proposta psicopedagógica parte do autoconhecimento e do desenvolvimento emocional do educando, passa pelo conhecimento do mundo, das relações interpessoais, integrando-as ao cognitivo na situação de aprendizagem, diretamente ligada a aquisição de conteúdos (FAGALI e VALE, 2009, p.13).

Desta forma, Bossa (2007) evidencia que cabe ao psicopedagogo exercer atividades preventivas que favoreça a apropriação do conhecimento por meio de relações que ultrapassa a troca de informações factuais e abrangem a troca de informações a respeito de sentimentos, pensamentos e ideias, de modo que a troca é um processo interativo.

Pode-se notar que na tabela a seguir que o psicopedagogo pode atuar de forma a transformar as experiências em um processo contínuo de aprendizagem, de evolução e de realização, portanto, um processo cada vez mais pleno autêntico, rico e profundo.

Tabela 01 – Práticas psicopedagógicas voltadas para prevenção e orientação no processo de ensino-aprendizagem.

- Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processo de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos;
- Realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Fonte: BOSSA, 2007, p. 33



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por meio de visitas, acompanhamento de atividades pedagógicas e em outras situações inerentes ao processo de escolarização, o psicopedagogo através do seu “olhar especializado” *detecta possíveis perturbações relacionais* que dificultam a aprendizagem.

Dependendo dos desajustes identificados, o psicopedagogo busca construir vínculos entre os sujeitos, pois através do vínculo, o processo de desenvolvimento pessoal e social do indivíduo se torna possível.

Este profissional cria condições favoráveis à manifestação da afetividade, ou seja, *realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo, como também, participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processo de integração e troca.*

Nesse sentido, o psicopedagogo precisa conquistar a confiança do sujeito em tratamento para que sua ação possa de fato ser eficiente. Para que isso ocorra, tanto o psicopedagogo quanto o sujeito precisam estar disponíveis internamente para o estabelecimento do vínculo, aceitar as diferenças individuais e do jeito de ser de cada um, confiança na capacidade de transformação pessoal, escuta e acolhimento oferecido a todos, cuidado com o bem estar do grupo, busca das qualidades existentes em cada indivíduo, delicadeza de tratamento, desperta o imaginário do grupo para situações em que um precise do outro, cria expectativas em relação ao trabalho e leva em consideração as relações preexistentes do grupo (SERRÃO, BALEEIRO, 1999).

Como já ressaltou-se anteriormente, todo grupo formado por crianças ou adolescentes necessita de um adulto referência, ou seja, uma ou mais pessoas que o acompanham durante o processo de aprendizagem, com quem estabelecem um vínculo afetivo e a que recorrem em busca de apoio e acolhimento.

Desta forma, compreender as relações interpessoais na escola a partir dos pressupostos psicopedagógicos é proporcionar aos discentes, situações que os levem a se desenvolver de forma saudável, por meio de interações que os valorizem como seres sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A afetividade constitui em cada estágio de desenvolvimento, um tipo de manifestação diferente, sobretudo em função das necessidades e possibilidades maturacionais da criança.

Na infância o desenvolvimento socioafetivo se dá através do apego e da amizade, vínculos determinantes nos processos de interações que promovem a evolução das estruturas mentais. Nessa perspectiva, ao lado da inteligência e da motricidade a afetividade vai tornando possível a evolução psíquica da criança.

Esse processo ocorre por meio das relações que são realizadas entre os grupos que cercam o sujeito em desenvolvimento.

A escola é um ambiente em que as relações podem ser harmoniosas ou conflituosas e devido a isso, a presença da mediação de um adulto como já foi evidenciado neste estudo se torna imprescindível.

Por meio das transformações ocorridas na sociedade observa-se uma crescente deterioração das relações humanas. As pessoas por estarem atreladas a uma lógica capitalista se tornam cada vez mais individualistas e cheias de preconceitos com aqueles que se diferem muito de um grupo para outro.

Os motivos desta situação são os mais diversos possíveis, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho que possa valorizar o ser humano e seus aspectos culturais e sociais.

E nesse momento que o psicopedagogo se torna relevante, pois a função deste profissional está em exercer atividades que favoreça a apropriação do conhecimento por meio de relações que ultrapassa a troca de informações, tornando os momentos de interações algo prazeroso que evidencie o respeito pela manifestação de sentimentos, pensamentos e idéias, de todos que estejam participando de um processo interativo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. de S. **As relações interpessoais e o desenvolvimento afetivo e Intelectual da criança.** UFPI, 2006. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt15/GT15_2006_04.PDF> Acessado em: 16 ago. 2012.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia**: perspectivas atuais, desafios futuros. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BEAUCLAIR, J. **Psicopedagogia**: Trabalhando Competências, Criando habilidades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COLL, et al. Desenvolvimento socioafetivo na primeira infância. In.: COOL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva 1**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOLANDA, E.L.B.E.; FINOTTI, L.R. **A eficiência das relações interpessoais na escola**. Psicopedagogia On line, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=548>> Acessado em: 04 ago. 2012.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z.D.R. do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H.; JUNQUEIRA, P. (trad.); DIAS, E. T. D. M. (org.) **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ORSO, P. J.; GONÇALVES, S. R. MATTOS, V. M. (org.). **Educação e lutas de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, G. P. **Relações humanas a toda a hora**. São Paulo: Nobel, 2000.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2011.



SERRÃO, M.; BALEEIRO, C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

TELES, M. L.S. **Psicodinâmica do Desenvolvimento humano**: uma introdução à psicologia da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1998.